

81 - Quais são os riscos que podem ocorrer após o transplante de medula óssea (TMO)?

Nas primeiras semanas após o transplante de medula óssea (TMO), os riscos estão relacionados principalmente aos efeitos tóxicos da quimioterapia de altas doses na medula óssea, no fígado, nos rins e mucosas, entre outros. A destruição das células da medula óssea pela quimioterapia, além de levar à necessidade de transfusões de sangue e de plaquetas no período inicial, também é responsável pelo risco muito elevado de infecções bacterianas nessa fase, daí a necessidade do uso de antibióticos potentes. Mesmo após a fase inicial do TMO, o risco de infecção persiste - embora em menor intensidade - por conta do efeito prolongado da quimioterapia na imunidade do paciente ou em virtude do uso de remédios para evitar rejeição (imunossupressores). Tais medicamentos são utilizados apenas em transplantes alogênicos para diminuir ou bloquear a imunidade do paciente e evitar o risco da doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH ou **GVHD**). Essa doença é um tipo de rejeição em que células da medula "nova" estranham e começam a atacar células de outros órgãos do paciente.

GVHD: sigla em inglês que significa "doença do enxerto contra o hospedeiro". Em português a sigla é DECH. A doença é resultante do confronto entre as células imunológicas provenientes do enxerto (órgão ou células tronco hematopoiéticas doados) que atacam os tecidos do hospedeiro.